

AS ESFERAS INFERIORES NO PLANO ESPIRITUAL – O UMBRAL

(Trecho do livro “**Temas Atuais na Visão Espírita**”, do autor **Wladimir Lisso** – Advogado e Diretor da Área de Assistência Espiritual da **FEESP** (*Federação Espírita do Estado de São Paulo*),

Encerra-se a presente obra com considerações do autor sobre o que se denomina em Espiritismo UMBRAL por estar o tema intimamente relacionado com as perturbações e obsessões. Observa-se que uma visão essencialmente negativa das esferas inferiores da espiritualidade – que por ignorância e falta de estudo das obras básicas ainda situam em “espaço” - pode também gerar sofrimento como aquele que se desenvolve em religiões dogmáticas relacionadas com as ameaças com o “inferno” para pessoas que não pensam como os seus adeptos ou cometem “pecados” segundo a conceituação adotada por uma humanidade excessivamente preconceituosa.

A ignorância leva em algumas ocasiões, Dirigentes de Sessões e Orientadores, a procurar substituir as ameaças com o “inferno” do dogmatismo tradicional pelas obsessões na atualidade, e com o umbral, criando o mesmo clima de terror e medo que caracterizava os períodos da nossa história em que ao homem foi vedado raciocinar em termos religiosos. É comum no meio espírita “orientadores” informar às pessoas, inclusive ve o “número” de obsessores – e como já citado, a existência de mediunidade de tarefa – e fazem-no por ignorância e também por orgulho, pois consciente ou inconscientemente o que querem é serem “vistos” de forma especial como “adivinhos” criando em torno de si mesmos uma atmosfera mística. São comportamentos e atitudes incompatíveis com o Espiritismo e – por melhor que sejam as intenções – o que se está de fato fazendo é enganando e prejudicando as pessoas!

A situação encontra-se agravada pelo grande número de livros que se encontram à disposição no meio Espírita, na maioria dos casos abordando o assunto de forma equivocada e anti - doutrinária, apresentando o problema das obsessões e das esferas inferiores da espiritualidade de forma fantasiosa e irrealista.

Colaboram ainda as colocações de alguns Expositores, generalizando excessivamente os processos obsessivos a todos os casos de comportamentos desequilibrados envolvendo dois ou mais Espíritos encarnados ou desencarnados quando a auto-obsessão é tão ou mais comum do que aquelas que decorrem de influências de inteligências estranhas.

Inicialmente, lembramos que Kardec não utiliza a palavra UMBRAL e vários estudiosos, da mesma forma, não a utilizam devido à associação que na maioria das vezes se faz com “espaço” específico no Mundo Espiritual, e ainda com as características tenebrosas desta “zona” espiritual apresentada por alguns autores, contrárias a um dos atributos de Deus - a sua infinita justiça. *“A morte é a libertação da escravidão do tempo e do espaço e a vida em outra dimensão”*. Assim, também não podemos vincular o Umbral a “espaço” como se observa na matéria os espaços físicos. O Plano Espiritual não é físico do ponto de vista de matéria densa embora tenha por base matéria que se denomina FLUIDOS ESPIRITUAIS. As diversas esferas de vida espiritual são exteriorizações dos pensamentos – produto dos sentimentos – pelos Espíritos – de formas contidas na sua memória mais próxima – estabelecendo as ideoplastias que formam as citadas esferas mergulhados nas quais passam a viver.

Admite-se que aglomerações de Espíritos atraídos pela Lei da Sintonia, determinam **criações mentais** que estão de acordo com a sua evolução intelectual e moral. As criações mentais, na sua grande parte, se exteriorizam em imagens apreensíveis e vivenciadas para os Espíritos que lhes dão origem. As aglomerações de entidades sofredoras existem da mesma forma que no plano material, aonde povos sofrem os efeitos nocivos da fome, doenças, guerras, etc., como manifestação no plano material da atuação da Lei de Ação e Reação.

Há a tendência de estabelecer-se o Umbral em “espaço” e ainda a apresentação do Umbral de forma exagerada, como um local mais tenebroso do que qualquer zona de sofrimento do plano material (semelhante ao inferno das religiões dogmáticas). Conforme já citado acima o pensamento atua sobre os fluidos espirituais estabelecendo esferas de vida espiritual a partir da memória. Se não se tem na memória sofrimentos maiores do que aqueles que existem na Terra – e nas sensações e percepções captadas na existência material encontram-se as bases de parte essencial desta memória – logicamente não se exterioriza nada pior do que se tem no plano de matéria. Em alguns casos se imagina sofrimentos maiores do que aqueles que as leis humanas estabelecem para crimes no mundo espiritual. É um conceito totalmente errado que parte do pressuposto de que Deus pode estabelecer punições maiores do que o próprio ser humano imperfeito estabelece no plano de matéria.

Quando assim se procede, estamos alimentando o medo de Deus e da nossa vida espiritual após a morte, minamos nas pessoas a esperança e criamos neuroses que acabam contribuindo para a infelicidade e a depressão.

É necessário estudar Kardec, que aborda o assunto em várias obras, principalmente *Céu e Inferno* e *Obras Póstumas* (cap. "A Estrada da Vida"), e desenvolver senso crítico para estudar as obras complementares. Essencial ter do Espiritismo uma visão o mais correto possível. Como já de conhecimento na doutrina, o Mundo Espiritual é a continuidade da vida para onde levamos as nossas virtudes e defeitos, harmonia ou desequilíbrio. Como "continuidade" o Mundo Espiritual não pode se revestir de "cores mais negras" do que as que observamos no mundo material. Admitir o contrário é concluir que o processo de reações sociais para o mal criado pelo homem, através de leis e costumes para a vida material, é mais ameno do que aquele que observamos no mundo espiritual.

Em *Obras Póstumas*, esclarecem os Espíritos que as figuras utilizadas para representar os **estados** de sofrimento (florestas negras, buracos, cavernas, etc.) são **simbolismos** utilizados para nos fazer entender melhor tais estados (que também são utilizados em obras complementares, como as de André Luiz). Cita Kardec uma estrada (da nossa evolução) que, em alguns trechos, interrompe-se e surgem florestas cheias de espinhos, pedras, etc. Os Espíritos explicam que na simbologia utilizada, a estrada mais amena é a vida espiritual. As florestas difíceis, para cuja travessia enfrenta-se mais dores e sofrimentos, são as existências na matéria. Revela que as maiores dificuldades e sofrimentos encontram-se no mundo material face às sensações e percepções produzidas pela matéria.

Recomenda-se a leitura por todos os espíritas deste capítulo de *Obras Póstumas* que além de esclarecedor gera muita esperança em relação à vida após a morte na matéria trazendo a esperança, força que se utiliza para se viver bem a presente existência no sentido de criar condições de vida melhor no Plano Espiritual.

Recentemente, em aula esclareceu-se a questão do Umbral à luz das obras de Kardec. Para alguns participantes do curso, pareceu "*ter-se tirado o doce de uma criança*". A intenção não foi retirar o doce mas o amargo de uma zona semelhante ao inferno após a morte. Causou-nos pena o masoquismo desses companheiros que preferem se comprazer no amanhã, sem esperança, cheios de "locais" tenebrosos dos quais poucos escapam, piores do que tudo que existe no mundo material, ao invés de procurar entender o futuro que a Doutrina apresenta-nos, de acordo com os atributos de Deus – e um deles - a sua infinita justiça. **Estados transitórios de desequilíbrio** que geram esferas espirituais inferiores que até se pode chamar de Umbral (termo impróprio não utilizado nas obras básicas), se se entender o que significa na visão espírita. Existem de fato como reflexo do desequilíbrio que o Espírito conduz para a vida espiritual.

Entretanto nada é permanente e com a assistência dos Espíritos mais evoluídos volta o Espírito ao equilíbrio através do entendimento mudando o estado transitório de desequilíbrio para um estado de equilíbrio. Não se admite simbolicamente que Espíritos são "retirados" do umbral como se retira corpos físicos de um local e coloca-se em outro.

Espíritos têm o seu padrão de sentimentos modificados e automaticamente os novos sentimentos positivos refletem-se nos pensamentos. Por atuação da Lei da Sintonia são atraídos para uma esfera espiritual mais elevada revelando a Justiça Divina que através da oportunidade da educação gera o equilíbrio e cria um novo estado de paz que substitui a dor e o sofrimento.